LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

SABRINA QUINTAS PEDREIRA DIAS*

RESUMO

O objetivo maior da educação é a preparação de indivíduos capazes de atuarem na sociedade em que vivem de maneira crítica e consciente. Para que isso seja possível, escola e família devem estar atentas ao desenvolvimento dos alunos, fornecendo subsídios para que os educandos alcancem de fato esse objetivo. Mediante as pesquisas realizadas nesse trabalho, observamos que os alunos chegam ao 5º ano do Ensino Fundamental sem conseguirem interpretar textos simples, o que evidencia a ausência da prática da leitura interpretativa em sala de aula, bem como, a falha no acompanhamento de educadores e famílias dos discentes. Ao contrário do proposto para a educação, o ato de ler ainda está muito ligado a decodificação de letras, sem que haja necessariamente compreensão por parte do leitor. Por meio da leitura de Vigotsky, Kleiman, Soares e Lerner, percebemos que a interação é um fator essencial para o sucesso da aprendizagem, sendo indispensável para o processo da construção de sentidos do ato de ler. Se queremos transformações sociais, devemos estar atentos a que tipo de cidadão está sendo formado nas escolas, pois é neste espaço que o alunado será preparado para a vida em sociedade. Ler e interpretar o mundo em que se vive é um direito de todo cidadão, sendo imprescindível rever o papel da escola na preparação para a vida futura. Para isso, a prática da leitura em sala de aula deve ser constante e interdisciplinar, abordando todos os gêneros possíveis de acordo com o entendimento e faixa etária dos discentes, bem como o contexto social em que estão inseridos. Porém, o sucesso dessa prática dependerá muito da abordagem correta dos profissionais da educação, sendo necessário uma constante capacitação dos mesmos, evidenciando aspectos humanísticos para a construção de indivíduos éticos, dotados de valores que promovam a harmonia social.

Palavras- chave: **Leitura; Compreensão; Criticidade; Prazer.**

READING AND PRODUCTION OF TEXTS

ABSTRACT

The ultimate goal of education is to prepare individuals capable of acting in their society critically and consciously. To make this possible, school and family should be alert to the development of students by providing grants for the students to actually achieve this goal. Through the research conducted in this study, we observed that students arrive at the 5th grade of elementary school without being able to read simple texts, which shows the absence of the practice of interpretative reading in the classroom, as well as a failure to follow educators and families of students. Unlike proposed for education, the act of reading is still very attached to decode letters, without necessarily understanding by the reader. Through the reading of Vygotsky, Kleiman, Soares and Lerner, realized that the interaction is an essential factor for the success of learning and essential to the process of meaning construction of the act of reading. If we want social change, we must be aware of what kind of citizen is being trained in schools as it is in this space that the pupils will be prepared for life in society. Read and interpret the world in which we live is a right of every citizen, being essential to review the role of the school in preparation for the afterlife. For this, the practice of reading in the classroom should be constant and interdisciplinary, covering all possible genres according to the age and understanding of the students as well as the social context in which they are inserted. However, the success of this practice depends very much on correct approach of education professionals, being necessary to the ongoing training of the same, showing humanistic aspects to building ethical individuals, endowed with values that promote social harmony.

Keywords: Reading, Comprehension; Criticality; Pleasure.

*Aluna do Curso de Pós-Graduação em Alfabetização -UNISANTA

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da importância da diversidade de textos para a eficiência da prática da leitura no Ensino Fundamental. É um trabalho inserido na área de Educação e, especificamente, de Língua Portuguesa.

No presente trabalho abordaremos o tema citado através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, numa perspectiva em que a prática da leitura é vista como prioridade para uma alfabetização efetiva, e a partir dessa concepção incentivar o aluno-leitor e assim a sociedade leitora.

O fracasso no rendimento escolar dos discentes nas escolas públicas está intimamente ligado à ausência da prática da leitura. A leitura proporciona uma maior facilidade e habilidade no processo de construção de opiniões, o que facilita a interação social, além de melhor preparar o indivíduo para o mercado de trabalho.

A escola tem a responsabilidade social de promover a educação e ampliação do conhecimento de seus alunos, cabendo então a mesma, organizar o currículo escolar de modo a estimular o interesse dos discentes pela leitura, mostrando a importância dessa questão na preparação para a vida futura.

A introdução da prática da leitura em sala de aula deve acontecer desde o início dos anos iniciais do ensino fundamental, respeitando os níveis existentes de leitura para cada faixa etária, os quais devem ser didaticamente preparados pelo professor de maneira prazerosa e estimulante, fazendo com que seus alunos tenham contato com os diferentes gêneros textuais e aprendam a interpretar de maneira crítica aquilo que estão lendo, formando leitores competentes e não somente capazes de decodificar as letras de um texto.

> "Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e validar no texto suposições feitas". (PCN'S, 1997, p.53).

Sendo assim, a escola assume papel fundamental na formação de leitores, cabendo a mesma proporcionar o contato do discente com o universo literário, trabalhando com diversidade de textos que circulam socialmente, inclusive para aqueles que ainda não sabem

ler convencionalmente, possibilitando uma formação de sujeitos críticos, capazes de ler o mundo em que vivem. Porém, o fato é que existe ainda uma grande deficiência nas unidades escolares no que diz respeito a eficiência da prática da leitura em sua aplicabilidade, nos impulsionando a abordar esse assunto de maneira a buscar meios que minimizem esse quadro, visto ser uma estratégia didática que torna possível o contato do aluno com diferentes tipos de textos que possibilitam a reflexão sobre variados assuntos, além de ampliar seu vocabulário e escrita.

Para que haja uma maior compreensão do assunto em questão, optamos por fundamentar nossa pesquisa na teoria de Vigotsky, a qual afirma que para obter o sucesso na leitura e na escrita a criança precisa substituir as palavras pelas imagens dessas palavras, ou seja, dar significado para elas. Para o autor, a maior dificuldade da escrita é o nível de abstração que é exigido para tal exercício. A teoria proposta por Vigotsky defende que a aprendizagem ocorre a partir da interação do aluno com o meio em que vive, e o professor assume um papel de mediador do conhecimento, ou seja, o docente promove situações para estimular o interesse dos discentes de maneira interativa. A teoria histórico-social postula um sujeito social ativo, mas, sobretudo interativo.

Delia Lerner (2000) afirma que é preciso trabalhar a leitura de forma adequada, para que haja uma efetiva compreensão. Ela defende que o texto deve ser trabalhado por meio de sequências de atividades e por meio de projetos para o exercício da leitura.

Paulo Freire, também pragmatista, nos mostra a importância do ato de ler, ressaltando o significado que deve apresentar uma leitura para uma melhor compreensão de mundo. Para Freire, a linguagem e a realidade se prendem dinamicamente, pois a leitura do mundo precede a palavra, nos mostrando o quanto é importante trabalhar com a realidade de mundo e os conhecimentos prévios dos discentes. Para que os alunos compreendam a importância do ato de ler, é preciso rever certas atitudes na prática pedagógica. Muitos professores apresentam textos que não condizem com o contexto social de seus alunos, tornando a leitura um hábito pouco interessante para eles, é importante que o professor trabalhe os diferentes gêneros textuais, não apenas superficialmente, mas no cotidiano escolar, incluindo os diferentes tipos de textos na vida dos alunos,de modo que utilizem os textos para mandar recados, cartas, convites, façam resenhas críticas ou não, sejam capazes de escrever diários da vida de cada um e até mesmo sobre o cotidiano da classe, organizem jornais, escrevam revistas, cartazes,a fim de convidar outros alunos para um teatro, sendo que a peça seja

escrita por eles, entre outras oportunidades de exploração dos diferentes tipos de texto. De fato o fator que mais influência essa habilidade de leitura é a identidade de cada professor, ou seja, o sujeito oculto da aprendizagem.

Atualmente são poucos os profissionais da educação que investem um período de seu tempo para lerem, tornando-se tão alienados quanto seus alunos, tornando assim o trabalho com os gêneros textuais mais distantes dos alunos, já que o próprio professor não é detentor dessa prática. Segundo Marisa Lajolo, "O professor precisa gostar de ler, precisa ler muito e envolver-se com o que lê", ou seja, se o docente não criar hábitos de leitura constantes e não se dispor a ler textos variados, não terá embasamento para estimular sua classe, afinal, como ressaltar a contribuição desta prática para a formação de sujeitos críticos se ele mesmo não a faz?

Se nós, enquanto educadores ainda idealizamos transformações sociais e reconhecemos que essas devem acontecer a partir do âmbito escolar , precisamos rever o papel da escola e de todo o corpo docente , a fim de que possamos formar leitores críticos, conhecedores de seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Mediante esses aspectos, abordaremos neste trabalho a prática pedagógica e a formação de leitores coesos e eficazes.

Em função dos objetivos propostos, organizamos este trabalho em 3 capítulos. No primeiro, explicaremos o que é de fato a leitura, seu processo e seus modelos de processamento, além dos tipos de conhecimentos que se pode adquirir por meio dessa prática. No segundo, abordaremos a atividade de leitura, levando em conta os tipos de atividades, bem como a diversidade de gêneros. No terceiro, apresentaremos propostas para que o docente se aproprie de ferramentas que facilitem seu trabalho, buscando uma maior conscientização e comprometimento por parte dos mesmos, fornecendo subsídios para que alcancem os objetivos propostos pela Educação.

A ATIVIDADE DE LEITURA

A chegada dos gêneros textuais á escola, trazidas e direcionadas em sua prática cotidiana pelo PCN de Língua Portuguesa, trouxe uma revolução para as salas de aula, afinal havia acontecendo uma confusão ao se trabalhar os gêneros, pois só eram exploradas as características de cada gênero, não tornando possível o acesso aos mesmos na prática, ou seja, os alunos não se utilizavam do que aprendiam e não se assenhoravam dos conhecimentos, já

que a prática é essencial para que haja o efetivo entendimento, como se sociabilizar com o texto, isto é, usar no cotidiano cada um desses gêneros em situações reais, tal como escrever para outras pessoas lerem e não apenas para o professor ler.

Tipos de atividade de leitura

Segundo o PCN (1997), o trabalho de leitura tem como objetivo formar leitores autônomos, competentes, e conseqüentemente formar escritores, afinal a possibilidade de formar textos coesos e eficazes dependem da prática da leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referenciais moderizadores, pois a leitura fornece a matéria prima para escrever.Para a formação de um leitor a prática da leitura deve ser diária, ou seja, deve fazer parte da vida diária do individuo desde pequeno.A leitura pode ser realizada de forma silenciosa, individualmente, em voz alta em grupo ou individual, pela escuta de outro leitor (para tal atividade é importante que a criança já tenha tido contato com o texto que esta sendo lido).

É imprescindível que o professor trabalhe com a leitura todos os dias e de diversas formas, a fim de criar o hábito diário introduzindo a leitura para resolução de problemas, para pesquisas e inclusive para se divertir, pois a partir do momento que a criança percebe que a leitura é a chave que abre aporta para conviver da melhor forma na sociedade ela se interessa por essa prática e passa a interpretar de melhor forma os significados. É importante que o professor reflita com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor, uma vez que tenham objetivos distintos como: ler para descobrir o que deve ser feito, para estudar, para se divertir, para descobrir o que deve ser feito, para identificar a intenção do autor, ler a procura de identificar inadequações e erros, para revisar seu próprio texto. A leitura vai se aprofundar de acordo com o grau do entendimento, de acordo com o conhecimento da prática de leitura de cada um.

A leitura colaborativa, de acordo com as diretrizes do PCN (1997), é uma excelente estratégia de leitura, pois sua característica é estimulante para os alunos, por tornar todos os sujeitos da sala de aula participativos ao mesmo tempo em uma mesma atividade. Nessa atividade, o professor lê o texto em voz alta para a classe e questiona os alunos, dando pistas lingüísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos, nesse mesmo processo é importante que o professor estimule seus alunos a dizer aos seus colegas quais foram as pistas

lingüísticas que utilizaram para atribuir aquelas inferências, antecipar acontecimentos, validar antecipações feitas.

A compreensão crítica depende de procedimentos feitos durante a atividade de leitura como: interrogar o texto, discriminar realidade de ficção, interpretação do sentido figurado, identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a inferência sobre a intencionalidade do autor. Esses são aspectos dos conteúdos relacionados a compreensão de texto, dos quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir para a efetivação dessa prática.

A leitura feita pelo professor, segundo o PCN, é outra prática de grande importância e valor, mas pouco utilizada nas escolas, principalmente com os anos mais avançados, o que não deveria acontecer, pois é importante o professor ser um bom exemplo de leitor. Essa atividade se dá quando o professor lê textos longos, em partes (os quais eles não conseguiriam ler sozinhos), ou seja, um pouco a cada dia. Esses tipos de textos encantam, geram expectativas, aguçam a curiosidade e estimulam a prática de leitura. Em fim, é necessário o estimulo da prática da leitura para propiciar ao aluno: ampliar a visão de mundo e se inserir na cultura letrada, estimular o desejo espontâneo de ler, o exercício da fantasia, estimular a imaginação, viver emoções, a compreender o funcionamento comunicativo da escrita, ou seja, escreve-se para ser lido, expandir o conhecimento, inclusive da própria leitura, aproximar-se do texto familiarizando-se com ele, estimular produções orais e escritas, informar o outro a escrever e sugerir sobre o que escrever, aprender a estudar, compreender a relação entre a fala e a escrita, favorecer a aquisição da velocidade na leitura, favorecer a estabilização de formas ortográficas.

Os gêneros e a leitura

Inicialmente, devemos conceituar o sentido de gênero para que possamos identificar e compreender a diversidade existente. A expressão gênero esteve ligada à literatura e, atualmente, superou essa fronteira para a lingüística. Nas palavras de Swales (1990:33) "hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias". Assim, a expressão gênero vem sendo utilizada, como afirma Bhatia com maior frequência e em um número maior de áreas de investigação, senão vejamos :

> É o que Bhatia (1997) constata em sua revisão sobre o tema. Assim, a expressão "gênero" vem sendo atualmente usada de maneira cada vez mais freqüente e em

> número cada vez maior de áreas de investigação. Para Candlin, citado por Bhatia (1977, p.629), trata-se de "um conceito que achou o seu tempo". E muitos estudiosos de áreas diversas estão se interessando cada vez mais por ele, tais como: "teóricos da literatura, retóricos, sociólogos, cientistas da cognição, tradutores, linguistas da computação, analistas do discurso, especialistas no Ensino de Inglês para Fins Específicos e professores de língua

O objetivo dos PCNs no ensino fundamental é o de trabalhar o conhecimento necessário sobre as diferentes formas de realização da linguagem na sociedade, com o intuito de os sujeitos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem possam se comunicar de forma crescente e produtiva no contexto social em que estão inseridos. Como preceituado pelos PCNs " Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los".

Todas as áreas de conhecimento devem ser responsáveis por ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, pois desta forma o aluno será capaz de compreender os conceitos e teorias, tomando para si o conhecimento, construindo sua opinião diante das hipóteses apresentadas. Sugere-se aos professores utilizarem-se da linguagem na escuta, na produção de textos orais, na leitura e na produção de textos escritos objetivando atender as múltiplas demandas sociais, respondendo aos diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção do discurso, tomando a prática da leitura como base efetiva no processo ensino aprendizagem, pois o texto é entendido como unidade básica de ensino, tanto para a leitura como também para a produção de textos.

A leitura de diferentes gêneros verifica as diversas possibilidades de realização da linguagem, cumprindo o objetivo de interação entre os indivíduos e entre os grupos sociais. Partindo do princípio de texto como unidade básica de ensino, já que frases descontextualizadas servirão tão somente à análise gramatical, o propósito principal da leitura, qual seja, interagir o leitor ao texto analisado, produzirá um aluno leitor ativo, competente e atuante, questionador dos acontecimentos que o cercam e, por consequência, produtivo nas suas relações sociais.

O professor deverá ter em mente que o aluno necessita, ao trabalhar com o texto, identificar o contexto, ou seja, aprender a identificar as pistas e referências construídas pelo autor. Desta forma, o professor deverá possibilitar ao aluno o aprendizado necessário para que o aluno possa expressar e retirar do texto as informações contidas nas entrelinhas, onde o aluno aprende a pontuar quais os fatores externos utilizados pelo leitor na construção do texto, possibilitando um melhor entendimento e tomada de consciência do aluno.

A leitura dos mais variados gêneros textuais em sala de aula contribuirá para o efetivo pensar e repensar, ou seja, como acima citado, o aluno torna-se crítico e amplia seu conhecimento em relação à linguagem, reflete e pratica diferentes atividades comunicativas, uma vez que se baseia em textos originais veiculados na sociedade.

Geraldi (2006), em seu artigo *Prática de leitura na escola,* sugere a leitura de textos como atividade norteadora da prática de ensino de Língua Portuguesa. Para o autor, as atividades de leitura devem estar interligadas à produção textual, objetivando ultrapassar a artificialidade com que é trabalhada a linguagem no contexto educacional, possibilitando um manejo efetivo da língua em suas diferentes formas de realização. Nas palavras de Luiz Antônio Marcuschi,

> Neste contexto já se tornou um consenso que o trabalho com os gêneros no ensino de língua é relevante, de modo particular em relação à produção textual. Tudo indica que com base nos gêneros pode-se desenvolver um trabalho de produção textual com materiais que efetivamente circulam na sociedade. Esta é uma das razões que levaram os ***PCN*** a darem tanta ênfase a esse tipo de tratamento do texto. Além disso, um trabalho com gêneros permite tratar integradamente questões de produção, compreensão, gramática e uma série de outros aspectos centrais no ensino de língua. Não faltam, pois, motivações para esse tipo de tratamento da língua.

Ao conceber a linguagem como prática social, os PCNs contemplam o objetivo primordial da educação, formando indivíduos que exercitem a cidadania, aptos a atuar de forma crítica e produtiva na sociedade. Notoriamente, a leitura de diversos gêneros textuais em sala de aula possibilita ao aluno ampliar seu conhecimento, colaborando efetivamente para que a produção de textos coesos seja real e que ele seja capaz de selecionar qual atenda a sua necessidade. O conhecimento é obtido mediante a análise de fatos reais que o norteiam, colaborando ainda para uma evolução crescente de seu vocabulário, transpondo o seu cotidiano diário ao cotidiano social.

A leitura promove ao aluno entender a relação que o autor do texto quer construir e constituir com o leitor, independente do gênero e pessoa, ensinando-o a se comunicar, a utilizar as palavras na construção das sentenças, fazendo-o compreender que uma idéia, para ser transmitida, necessita de uma coesão textual, ou seja, o pensamento para ser contextualizado necessita seguir uma regra básica, a de que para a construção de um texto é necessário que o leitor seja introduzido à idéia, que esta se desenvolva e, finalmente, seja concluída, por isso a redação é contemplada pelos PCNs como ferramenta para a produção textual. Segundo o PCN (1997),

> É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem, que façam suas inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, que verifiquem suas suposições – tanto em relação à escrita, propiamente, quanto ao significado.

O objetivo de formar cidadãos capazes de compreender as diversidades de tipos e gêneros textuais com reflexão e construção de um significado a partir da leitura dos mesmos, tornará real o caminho para a formação de um leitor competente, onde o papel do professor mostra-se importante desde o momento em que um aluno inicia-se na escrita, pois "Não de formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura" PCN (1997).

O que é necessário para tornar a sociedade mais leitora e crítica?

Essa questão diz respeito à necessidade de que haja conscientização por parte de todos ligados a rede de educação sobre a importância de se implementar a leitura e trazer para o cotidiano escolar do ensino fundamental os hábitos de leitura, bem como os diversos gêneros textuais, para a possível interpretação do que está escrito nas entre linhas e a verdadeira intenção do texto escrito, a fim formar leitores que saibam interpretar e sejam capazes de formar opiniões e de se comunicar com os outros por meio da escrita.

O fracasso escolar tem sido preocupação de políticos e educadores de modo geral. Essa preocupação pode ser vista nas afirmações que são feitas sobre a necessidade de formar crianças leitoras, afinal, é a partir da leitura que começamos a entender o mundo.

Para tal situação ocorrer, houve implementação de Projetos e Pesquisas com a finalidade de transformar a educação, por intermédio da leitura, ou seja, formar crianças leitoras. O Governo criou o Programa de leitura Letra e Vida em 2005, para auxiliar no ensino aprendizagem e quebrar com as antigas práticas pedagógicas, as quais não vinham tendo resultados positivos, mudando o paradigma no que se refere à didática e a metodologia de formação de professores.

A partir deste programa, percebeu-se a necessidade da efetiva implantação da prática em sala de aula, quando, então, se criou o Programa Ler e Escrever que trabalha com a formação continuada dos professores, transformando a prática do cotidiano pedagógico,

interferindo na gestão pedagógica, na gestão dos diretores e na gestão administrativa das Diretorias de Ensino. Esses programas reúnem os conhecimentos de teóricos e técnicos para implementar materiais que expõem técnicas para o professor dar aula, trazendo materiais didáticos, estratégias, objetivos e metas esperadas para alcançar avanços desejados e materiais didáticos, os quais os professores da rede estadual deverão utilizar junto aos seus alunos, para auxiliar na melhoria da qualidade de ensino.

Dentro desse Projeto, existe o Projeto Escola Pública e Universidade na Alfabetização, que é uma das principais ações do Programa Ler e Escrever que conta com atuação de estudantes universitários que entram nas salas de aula e auxiliam o professor, trazendo teorias para a prática do cotidiano escolar. Essa união entre alunos pesquisadores e professores se torna uma importante ação para alfabetizar integralmente as crianças de 8 anos de idade da Rede Pública de Educação, visto que este programa foi implementado pelo governo a fim de atender uma das 10 metas do plano de desenvolvimento da Educação do Estado, lançada pelo Governo de São Paulo em agosto de 2007.

Entendemos então, que a preocupação sobre a questão "leitura e escrita", já saiu dos muros da escola para chegar às questões governamentais, passando a ser percebida como um problema social do povo brasileiro.

Para que efetivamente ocorra a melhoria na educação e no ensino, é necessário reunir a prática pedagógica e rever conceitos essenciais para tornar o trabalho pedagógico mais firme e eficaz na luta pelo sucesso da educação do povo brasileiro.

Conforme Lerner (2002, p. 16):

> O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informações para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumento para defender uma opinião com a qual estão comprometidos, ou para rebater outra que considera perigosa ou injusta... .

Enfim, para ser um cidadão conhecedor e cumpridor de seus direitos e deveres, é imprescindível saber ler o contexto social em que se vive, identificando nas entrelinhas a real intenção do texto e do contexto em que todos nós vivemos. Segundo Lerner (2002-p. 23), trata-se de dar um lugar importante à leitura para si mesmo.

CONCLUSÃO

O hábito da leitura deve estar presente desde cedo ao aluno, pois a prática é que nos eleva à satisfação. Quanto maior a diversidade de informações, maior será o interesse do aluno pela leitura, pois diferentes gêneros textuais colaboram e aguçam o aluno em tomar para si o conhecimento. O professor que se permite trabalhar com a diversidade dos tipos de gêneros, contextualiza ao aluno o cotidiano social em que ele está inserido, participa ativamente da realidade do mesmo e colabora continuamente na sua formação intelectual. A leitura de um conto, uma fábula, uma notícia de jornal ou até mesmo de uma receita de bolo, faz com que o aluno note o quão precioso é o aprendizado de sua língua materna e trabalha prontamente na formação de seu caráter, vez que por de trás de um texto há sempre implícita a intenção do autor, seja ela a moral de uma história ou o questionamento de determinado assunto, o leitor sempre refletirá a intenção existente naquele texto.

Tudo que se torna hábito não se mostra maçante. Quanto mais cedo, a leitura estiver presente na vida do cidadão, maior será o seu entendimento e, por consequência, questionamento do mundo que o cerca. Assim, a sabedoria e o discernimento estarão presentes no aluno quando à ele ensinarem que a ferramenta mais poderosa de transformação social é a mais antiga e remota, senão um bom livro, o mesmo livro que até pouco tempo estava somente nas mãos da igreja católica e daqueles que detinham o poder. Hoje, como está prescrito pela Constituição Federal, todo o cidadão tem como direito social, aprender a escrever e a ler, contudo é importante a conscientização de que o aprendizado da leitura deva ser trabalhado de forma global, e contextualizado, sem desconsiderar a vivência de cada um, e também levando em conta os sentidos inerentes aos humanos, a fim de tornar a leitura fonte, não somente de necessidade, mas também de lazer. Ler por prazer de aprender, para ser um ser humano mais nobre tomado por sentimentos humanos e emoções, por racionalidade, para formar uma sociedade mais justa, humana e comprometida com o próximo, com cidadãos que se unem em uma aliança que formem e transformem nossa nação mais digna, de gente verdadeira, cheias de verdades internas, prontas para realizar a mais bela civilização, aquela tão almejada e tão próxima de pessoas educadas, na essência da palavra, que não seja uma utopia e sim um ideal de sociedade que pode ser desenvolvido a partir de profissionais que acreditam e se comprometem com a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental - Parâmetros Curriculares: Língua Portuguesa. Brasilia: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 5 ed. São Paulo:Cortez, 2009.

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.* 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Todos os textos: Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. 3ª. Ed. São Paulo: Atual, 2007.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura. 19 ed. São Paulo: 2003.*

www.slideshare.net/gerliene/6689811-palestra-delia-lerner-

www.inep.gov.brwww.abraceumalunoescritor.org/tatiana.htm

www.escrita.uem.br/escrita/pdf/msdstriquer.pd

www;revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/isabel-sole-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-estrategias-525401.shtml